



**Tema: “Nossa Terra/Nosso Povo: A sabedoria de um povo que sabe o valor da terra, o valor do homem”**

Resultado do I Prêmio Meio Ambiente Ramacrisna

1° Lugar - Categoria de Causos

### MOMENTOS INABALÁVEIS

Geraldo Norberto

Meu caso aconteceu a muito tempo quando eu mudei para a região de Betim, não conhecia muito os pastos da fazenda Santo Antônio onde fui morar com minha família, lá o terreno era grande quase do tamanho do céu...

Um dia chuvoso fui passear pela fazenda para ver se estava tudo em ordem. Estávamos a cavalo, meu patrão e eu, e não sentimos que já estávamos dentro do brejo. O cavalo do meu patrão começou a afundar no barro. Nós dois fomos ficando apavorados até que tive uma ideia, e rapidamente com muita vergonha tirei a minha calça e fiz uma corda para puxá-lo.

Até que deu certo. A calça não agüentou e acabou rasgando. Voltei a fazenda de short para pedir ajuda para o cavalo que era uma manga larga muito caro. Foi difícil explicar aos outros funcionários como foi que fiquei sem calça. O constrangimento foi muito grande, mas valeu a pena, no meio de muita risada meu patrão disse que eu era o primeiro homem que tirava a calça para ele.

O caso foi contado várias vezes nas rodas de fim de tarde. E todo mundo que ouvia adorava o final da história e sempre alguém perguntava e o cavalo?? E eu respondia, o cavalo coitado ta assustado até hoje...rsrs

Meus filhos já ouviram essa história muitas vezes, mas tenho certeza que ela ainda será contada para meus netos...



**Tema: “Nossa Terra/Nosso Povo: A sabedoria de um povo que sabe o valor da terra, o valor do homem”**

**2º Lugar - Categoria de Causos**

### CAUSO

Cleide Moura

Esse causo é um pouco diferente dos que estou acostumada a escrever e a ouvir. Por que esse relata a história do Carlos. Carlos que é um conhecido meu La de Vianópolis, lugarzinho pequeno, mas com grandes riquezas, que na época não era vista tão grande assim pelo meu amigo. Carlos levava uma vida, que para ele era apenas uma sala de espera, para que algum dia ele pudesse chegar perto do que pra ele era a felicidade.

Sua rotina era baseada em simples tarefas comuns para o local em que morávamos, mas o Carlos achava que aquilo tudo era muito pouco para sua pessoa, como dormir com as galinhas e acordar com o galo, varrer o terreiro todos os dias pela manhã, beber leite ao pé da vaca, e às vezes até levava rapadura que era pra adoçar o leite, cozinhar no fogão a lenha, ascender à lamparina, buscar água na cisterna e lavar vasilhas no giral e o único cheiro que se sentia era o da dama da noite, flor muito conhecida nessa região.

A gente conversava muito, pela cerca que dividia nossas casas. O Carlos sempre deixava muito claro em nossas conversas sua vontade de desbravar o mundo em busca da felicidade que ele tanto sonhava. Eu nunca entendi isso, mas sempre aceitei por que afinal era o sonho dele e não o meu. Até que um dia esse sonho do Carlos se realizou. Foi aí que começou a tragédia na vida do meu amigo. Ele se mudou pra um lugar que se chamava São Paulo, a terra dos retirantes, Carlos estava feliz da vida como ele sempre sonhou.

Mas vou te contar uma coisa viu, esta felicidade saiu cara pro meu amigo, teve que vender tudo que tinha pra conseguir alugar uma casinha que nem tinha um terreiro para ele varrer. Tinha que se manter apenas com o que era extremamente necessário, o leite agora era na caixinha coisa estranha para ele, a luz não era lamparina, era dessas que a gente tem que pagar, a água também se comprava, e era tanto barulho que ele não dormia com as galinhas mas tinha que continuar acordando com os galos e com sirenes de polícia e outros sons desconhecidos, ele continuou sentindo o cheiro da dama da noite, mas não era o da flor, e sim de outras damas que prefiro não comentar, se é que me entende. Sem contar das nossas conversas que agora não era mais pela cerca e sim por email. Coisa chata, conversar sem olhar nos olhos, logo nos dois, que ao se olhar nos olhos já diziam tudo, nem precisava falar.

Como sofreu meu amigo, mas esse sofrimento fez com que ele se arrependesse de ter ido embora, e isso fez com que ele voltasse. Voltasse pra mim é claro, por que me esqueci de dizer que o sonho dele era o que eu contei acima; mas o meu sonho, era me casar com ele, e continuar levando aquela vidinha que para mim era mais que perfeita. E naquele momento ele percebeu o quanto ele era feliz e não sabia.



## **I PRÊMIO MEIO AMBIENTE RAMACRISNA**

**Tema: “Nossa Terra/Nosso Povo: A sabedoria de um povo que sabe o valor da terra, o valor do homem”**

Casamos então, e o Enfim Sós, não aconteceu com agente por que logo vieram os herdeiros. E a primeira lição da vida de nossos filhos foi “Que a nossa felicidade, estava em nossa terra e em nossa gente e que a nossa maior riqueza é a sabedoria que nos mostra o valor de nossa terra e nos transforma em verdadeiros homens” .



**Tema: “Nossa Terra/Nosso Povo: A sabedoria de um povo que sabe o valor da terra, o valor do homem”**

**3º Lugar - Categoria de Causos**

### MORTE EM VIDA

Rosinei das Graças Reis

Parece que faz tanto tempo... Sempre fui uma adolescente curiosa. E um fato marcante da minha vida foi desvendar (ou tentar) o maior mistério da história. Sempre desejei saber como sentem as pessoas que morrem. Um dia resolvi acabar com essa curiosidade. Combinei com meus irmãos e um primo que iríamos cavar um buraco para enterrar alguém, para nos contar como será debaixo da terra. Passamos a manhã toda cavando o buraco. À tarde fomos para a escola e continuamos planejando a melhor forma e horário para enterrarmos alguém. A tarde demorou a passar e eu não conseguia ouvir o que a professora estava explicando. Quando o sinal bateu (16h) fui a primeira a sair. Eu reuni os meus cúmplices, Mauro, Tadeu, Pretinha e clara a Zélia. Nos sentamos no quintal, aflitos para colocar o plano em ação. Todos ouviam atentos o meu relato. “-Um dia todos vamos morrer, e precisamos saber a sensação de estarmos mortos”. Eles ouviam fascinados tudo o que eu dizia. Chegou a hora de concretizar nosso plano. Tentei convencer o Mauro a entrar no buraco, Pretinha lembrou que ele era o queridinho da mãe. Ele disse que não iria porque tinha medo do escuro. Tentei o meu primo Tadeu, ele é muito levado e iria sair rápido do buraco. Continuamos a pensar, e quase ao mesmo tempo olhamos para a Zélia. Ela muito tímida e calada aceitou entrar no buraco. Pedi a Preta para buscar algumas flores enquanto fazia o enterro. Ela foi muito rapidinho, pois queria colaborar com o enterro. Pedi ao Mauro e Tadeu para cantarem alguma coisa enquanto terminávamos. Os dois muito desentoados cantavam o que sabiam. “Escravo de Jô...” não tinha muito nada em comum com os cantos de ouvia minha mãe cantar. Aos poucos tampamos Zélia quase toda com terra, ela começou a tossir. Começamos a desenterrá-la sob protesto, pois ela ficou muito pouco enterrada. Quando fomos levantá-la estava mole e lágrimas escorriam do seu rosto, fiquei com as pernas bambas e apavorada o coração batia forte. Tivemos que carregá-la para lavar o rosto no córrego que passava perto. Quando ela voltou ao normal pedia para ela contar o que sentiu. Ela disse que morrer é ruim, bonito era só o céu azul que ela viu. Fiquei indignada com ela, afinal ela poderia ter ficado lá mais tempo para encontrar com Deus e nos contar mais coisas. Minha mãe nunca soube do fato até pouco tempo.

Minha irmã Zélia nunca mais falou do assunto. Hoje ela diz não lembrar mais do assunto. Acredito que eu não fui a púnica a ficar assustada com o fato. Afinal o assunto morte foi esquecido por muito tempo. Acredite se quiser! Até hoje me pergunto porque não foi eu a entrar naquele buraco.



**Tema: “Nossa Terra/Nosso Povo: A sabedoria de um povo que sabe o valor da terra, o valor do homem”**

**1º Colocado - Categoria Poesia**

**O SORRISO DA TERRA, DA GENTE**

**Débora Winter Evangelista**

Quando se lança uma semente na terra  
É preciso ser regada para germinar  
No chão, é cultivada por nós  
Com carinho, cuidado, atenção  
Pra frutificar, se alimenta de tempo...  
Para que um dia possa ser centro.

Nossa raiz é a terra  
Para ser feliz, estudar e brincar.  
Nossa identidade por tudo é construída  
Pois da terra nosso sustento tira.  
Das faculdades que enfrentamos  
Maior aprendizado não há.

A terra quando é a nossa  
Precisamos fazer da roça  
Com dignidade, trabalho e viver  
Com brincadeiras de roda, parquinhos e histórias  
Com uma casa na árvore, a montanha e a floresta  
Construímos a vida e o saber da gente!

Nossas vitórias celebramos,  
E pela história não fomos cobrados  
Não estamos acomodados  
Pois de pé todos aplaudem  
A riqueza, a cultura e os sonhos...  
A velhice, a vida adulta e a infância.

Nossas vidas são novas  
Em terras aguerridas  
Quietos ficamos  
Somos organizados.  
Com ações e práticas escrevemos  
Desenhamos nas páginas da comunidade.

Festejamos a liberdade  
Com nosso grito de guerra.  
Em fila estaremos  
Fazendo nossa transformação...  
Com água, sol, semente e emoção!



**Tema: “Nossa Terra/Nosso Povo: A sabedoria de um povo que sabe o valor da terra, o valor do homem”**

**2º Colocado - Categoria Poesia**

**MEIO AMBIENTE**

**Wellinton Silva de Souza**

O meio ambiente,  
É cheio de surpresas,  
Quanto menos esperamos,  
Nos encantamos com sua beleza.

O ipê amarelo,  
Floresce com o tempo,  
E se vai,  
Com o sopro do vento.

As flores espalham seu perfume,  
Colorem o ambiente,  
E com pouco de água,  
Elas crescem sorridentes.

As árvores existem,  
Para dar um tom diferente á natureza,  
Mas com seu jeitinho diferente,  
Elas também têm sua beleza.

Mas para o meio ambiente continuar assim,  
Todos temos que contribuir,  
Não vamos degradá-lo  
Para ele continuar a sorrir.



**Tema: “Nossa Terra/Nosso Povo: A sabedoria de um povo que sabe o valor da terra, o valor do homem”**

**3° Colocado - Categoria Poesia**

**DE TUDO VÃO TENTAR**

**Daniela Suzi da Silva**

Aqueles pés no chão  
Não saem da minha imaginação  
Aqueles olhos de sabedoria  
Em um rosto de pouco alegria

Pois nada podia fazer  
Para as flores florescer  
Apenas queria correr  
Para sua mente aquele dia esquecer

De sonhos se fez aquela terra  
Que agora tudo já era  
O que vai fazer aquele povo  
Para a natureza nascer de novo.

Arvores irão plantar  
De tudo vão tentar  
Para aqueles olhos cheios de tristeza  
Voltem a brilhar.

# I PRÊMIO MEIO AMBIENTE RAMACRISNA

**Tema: "Nossa Terra/Nosso Povo: A sabedoria de um povo que sabe o valor da terra, o valor do homem"**

**1° Colocado - Categoria Desenho**

**Maira de Jesus Pinto, 9 anos**

**E.M. Jorge Afonso Defensor**



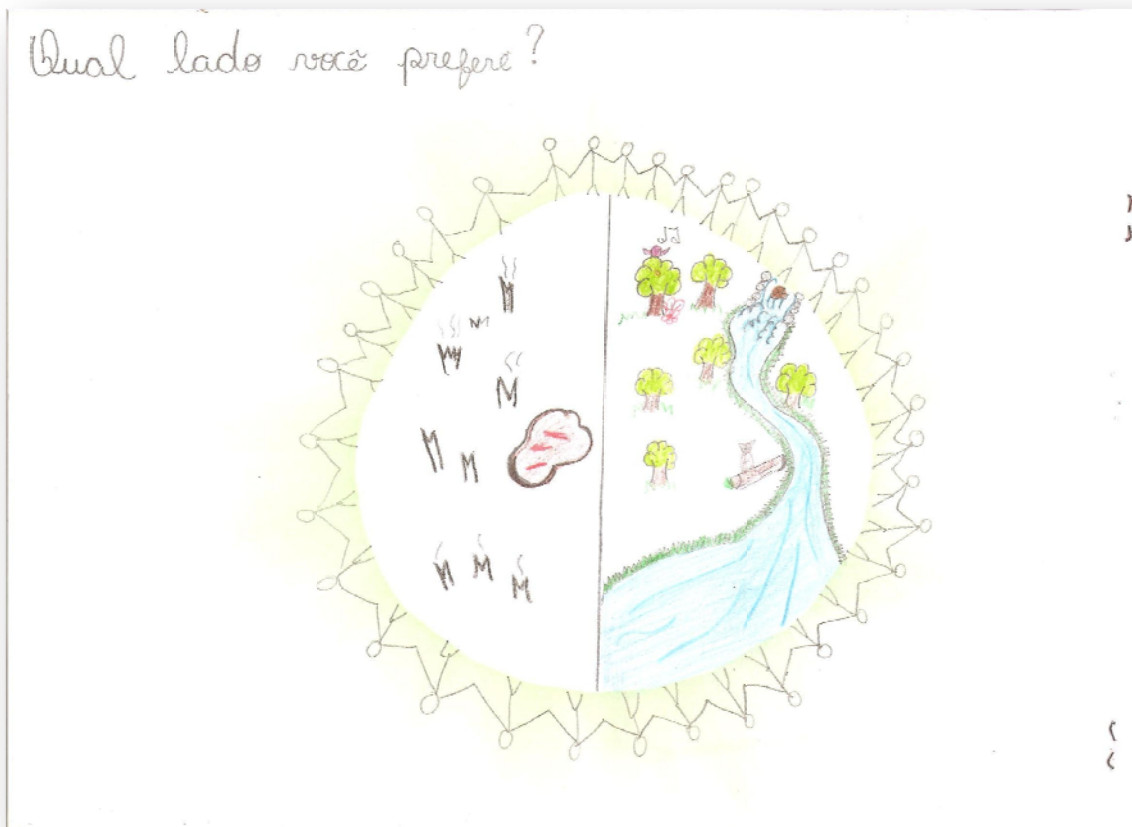
# I PRÊMIO MEIO AMBIENTE RAMACRISNA

**Tema: "Nossa Terra/Nosso Povo: A sabedoria de um povo que sabe o valor da terra, o valor do homem"**

**2° Colocado - Categoria Desenho**

Isabela Melo Silveira, 9 anos

E.M. Desembargador Souza Lima



# I PRÊMIO MEIO AMBIENTE RAMACRISNA

**Tema: "Nossa Terra/Nosso Povo: A sabedoria de um povo que sabe o valor da terra, o valor do homem"**

**3° Colocado - Categoria Desenho**

**Eduardo Lima de Freitas, 11 anos**

**E.E. Nascimento Nunes Leal**

